ISSN: 2358-8829

# USO DE TELAS E OS IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO INTEGRAL: O QUE DIZEM OS PROFESSORES

Marinelle Luisa Xavier de Lima [1]
Maria Daniela da Silva [2]

**RESUMO**

Este estudo teve como objetivo analisar as percepções de professores dos anos finais do Ensino Fundamental em tempo integral acerca das influências do uso de telas na aprendizagem dos estudantes. Para o desenvolvimento desta pesquisa de cunho qualitativo, os dados foram coletados através de questionário eletrônico composto por questões fechadas e abertas, realizado com 17 professores de uma escola da Rede Municipal de ensino, e analisados com base na análise do conteúdo (BARDIN, 2016). Neste artigo, foi analisada a questão referente às percepções dos professores sobre o uso de telas na aprendizagem dos estudantes. Os resultados evidenciaram que às percepções dos professores quanto a essas influências estão relacionadas às dificuldades de atenção e concentração e ao imediatismo, além do reconhecimento de potencialidades pedagógicas, como o acesso à informação, a realização de pesquisas e o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas.

**Palavras-chave:** telas, aprendizagens, impactos

[1] Pós graduada em Neuropsicopedagogia, marinelleluisa17@gmail.com
[2] Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mariadaniela.silva@ufpe.br

ISSN: 2358-8829

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o avanço das tecnologias digitais transformou as formas de comunicação, interação e acesso à informação na sociedade contemporânea. Crianças e adolescentes passaram a conviver diariamente com diferentes dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets, computadores e televisores, o que culminou na ampliação do tempo de exposição às telas. Embora esses recursos ofereçam inúmeras possibilidades para a aprendizagem, estudos recentes têm apontado que o uso excessivo pode estar associado a prejuízos no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e no desempenho escolar.

Na revisão de literatura realizada por Souza et al. (2025), os autores discutem possíveis repercussões do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil, incluindo dificuldades relacionadas à atenção, à concentração, à memória e à aprendizagem. Nesse contexto, no Brasil, foi sancionada a Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que proíbe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, incluindo celulares, por estudantes durante as aulas, nas escolas públicas e privadas de educação básica. A legislação, contudo, permite o uso em sala de aula para fins pedagógicos ou didáticos, sob orientação dos profissionais da educação, (Brasil, 2025).

Diante disso, quais são as percepções dos professores, que acompanham cotidianamente os estudantes e observam, no contexto da sala de aula, mudanças relacionadas ao comportamento, à participação, à atenção e ao desempenho? Compreender essas percepções torna-se relevante principalmente nas escolas de tempo integral, onde os estudantes permanecem por um período mais prolongado.

Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo analisar as percepções de professores dos anos finais do Ensino Fundamental em tempo integral acerca das influências do uso de telas na aprendizagem dos estudantes. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujos dados foram produzidos por meio de um formulário aplicado a docentes de uma escola pública. As informações foram analisadas com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Neste estudo foi analisada a questão referente às percepções dos professores sobre o uso de telas na aprendizagem dos estudantes. Espera-se que este estudo contribua para a as discussões sobre os impactos das telas na aprendizagem, e para o desenvolvimentos de boas estratégias didáticas.

ISSN: 2358-8829

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa. Os dados foram produzidos por meio de um formulário elaborado no Google Forms, composto por perguntas fechadas e abertas. O link de acesso foi enviado a um grupo de professores de uma escola da rede municipal de ensino. Participaram da pesquisa 17 docentes, nomeados neste estudo de (P1 a p17), tendo como critério de participação a atuação nos anos finais do Ensino Fundamental em tempo integral. Para este artigo, foi analisada a questão referente às percepções dos professores sobre o uso de telas na aprendizagem dos estudantes. As respostas a pergunta aberta foram analisadas com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), seguindo as fases de leitura das respostas, a identificação de trechos relevantes para o objetivo do estudo e seu agrupamento em categorias, considerando as semelhanças presentes nos respostas docentes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Excesso de telas e aprendizagem

Estudos indicam que o excesso de telas causam impactos negativos no desempenho de estudantes . Esssas pesquisas apontam o quanto é necessário limitar o tempo de tela a pelo menos duas horas por dia. Esses estudos relatam que 45% e 80% de crianças e adolescentes ocupam seu tempo com atividades em telas. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP) , (2019)

Sabe-se que, com a propagação rápida das tecnologias digitais à uma superexposição a telas. Com tudo, os impactos vem de forma exorbitante atingindo o processo e os resultados da aprendizagem. É notável que ações negativas que refletem tanto no tempo excessivo de tela e o contexto de aprendizagem. Essa associação implica em estudos já comprovados na China, o quanto os estudantes ao assistirem televisão em dias de aulas podem prejudicar no desempenho escolar, além do excesso de uso de redes sociais. Wu et al. (2017).

ISSN: 2358-8829

Já na Austrália pesquisas associaram uma hora extra do tempo gasto em tela para o entretenimento piora o desenvolvimento cognitivo. Com isso, muitos estudantes acabam perdendo notas e tendo baixo rendimento. Wu et al. (2017).

Um estudo no Estados Unidos, identificou que um maior tempo de tela diminui o desenvolvimento da aprendizagem, isto influencindo diretamente na piora da saúde mental, bem como, problemas associados ao comportamento e auxiliando na baixa qualidade do sono.

Em uma pesquisa que ocorreu na Índia foi constatado que o uso excessivo de telas por estudantes do ensino fundamental dos anos finais, indica diminuição no rendimento escolar, além de alimentação desorganizada, consumo de lanches durante o uso de telas, e falta de apetite ( Murugan, 2019).

Num momento cada vez marcado pela tecnologia é comum que a criança desde cedo esteja utilizando-a, ou melhor que tenha contato com algum tipo de aparelho eletrônico como celular, tablet, computador e vídeogame( SANTOS, 2015).

O tempo excessivo à telas está afetando o neurodesenvolvimento dos estudantes, alguns estudos já provam o quanto está prejudicando a concentração dos educandos. Quando o uso de telas ocorre de forma prolongada e não há um equilíbrio, percebe-se que muitas crianças e adolescentes tendem a sofrerem alteraçõesneurocognitivas, uma vez que, elas estão passando por um momento de neuroplasticidade cerebral, que é a capacidade do cérebro de criar novas ligações entre os neurônios e aprender algo novo. Quando não há um equílibrio o desempenho escolar dos estudantes acabam sendo comprometido. “ No entanto, na última década, notou-se um crescimento na conectividade e no tempo gastos em telas, o que tem associado a danos na memória, na atenção, na leitura e no desenvolvimento biopsicossocial de crianças e jovens “ ( Barbosa; Rocha; Lopes, 2023).

Sabe-se o quanto, nessa fase os adolescentes estão em processo de formação, diante desse contexto é necessário um olhar quanto a cconsolidação de habilidades essenciais que muitas das vezes são comprometidas pelo uso das telas, que impactam diretamente na linguagem, atenção, memória e raciocínio, além de prejudicar as competências socioemocionais, que são habilidades fundamentais para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento intregral do adolescente.

Com a expansão das tecnologias digitais, tem alterado a rotina e as experiências durante a adolescência. O uso precoce de computadores, tablets, smartphones, televisão

e outros dispositivos eletrônicos, vem substituindo atividades que auxiiliam no desempenho dos adolescentes, que influenciam no desenvolvimento da concentração. Essa situação tem despertado um alerta aos educadores, pesquisadores e profissionais de saúde quanto aos impactos negativos que o uso excessivos de dispositivos digitais vem trazendo ao desenvolvimento neucognitivo, auxiliando no declínio de neurônios.

Com base na neurociências, o acesso a estímulos exagerados de telas, até mesmo conteúdos digitais tem dificultado a capacidade de concentração bem como manter a atenção, isto porque o cérebro não é preparado para receber as informações de forma fragmentada e acelerada. Com isso, os estudantes de aprendizagem, o seu rendimento escolar diminui e sua capacidade de resolver problemas complexos é prejudicada.

O problema não está direcionado na perspectiva da tecnologia por si só, mas como ela é inserida no contexto educacional e no cotidiano familiar dos estudantes. Uma forma da mesma ser implantada sem criar danos ao cognitivo dos educandos e oferecer várias possibilidades de aprendizagem de forma significativa e com um planejamneto intencional tornando o estudante protagonista e o professor mediador.

Todavia, o uso prolongado pode restringir vivências essenciais para o neurodesenvolvimento. Essa maneira, é fundamental que escolas, famílias e comunidades responsabilizem-se como agentes ativos no incentivo conscientes de telas, uma vez que ao existir um equilíbrio quanto ao uso dos dispositivos digitais, favorece a interação humana, a criatividade, a concentração e a aprendizagem saudável, significativa e integral. “ O uso abusivo de dispositivos eletrônicos e o sono insuficiente estão associados a prejuízos no funcionamento do córtex pré- frental, afetando a memória operacional e a funcão executiva. ( Gariglio; Pereira; Amaral; Wosnes, 2025, p.9). Essa informação implica que o uso abusivo de telas, quando associados a uma mal qualidade de sono, pode trazer risco ao desenvolvimento cogntivo de crianças e adolescentes da atualidade. Durante essa fase, o córtex pré-frontal, região do cérebro responsável pelas funcões executivas, como atenção, planejamento, tomada de decisões e memória, está em processo de maturidade. Dessa maneira, habitos que impactem negativamente seu funcionamento pode influenciar no desenvolvimento integral dos estudantes.

Quando o indíviduo permanece conectados por longos períodos, principalmente durante a noite, há uma sobre carga de estímulos que prejudica as funções do córtex pré-frontal, diminuindo a sua ação ativa no processamento de informações. Outra função importante é referente à memória operacional, conhecida como memória de trabalho,

ISSN: 2358-8829

responsável pelo armazenamento e manipulação de informações temporariamente durante a realização de tarefas cognitivas. No qual, é uma habilidade essencial para o estudante melhorar a compreensão de texto, realizar cálculos, interpretar instruções, resolver problemas, estabelecer conexões entre conhecimentos já adquiridos e novas aprendizagens.

O funcionamento do córtex pré-frontal é comprometido pelo uso excessivo de telas e pela mal qualidade do sono, a memória operacional sofre todo o impacto, isto tem como consequência menor desempenho, dificuldade em se concentrar e retenção de informações e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Com esse cenário, é necessário promover reflexão crítica sobre o uso das telas no cotidiano de crianças e adolescentes. Embora sabe-se que os dispositivos digitais sejam ferramentas essenciais para comunicação, informação e aprendizagem, seu uso precisa ser consciente, para que favoreça o equilíbrio e acompanhamento de boas práticas pedagógicas, tornando a qualidade do sono e hábitos mais saudáveis ao contexto atual.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas à pergunta “Na sua percepção, de que forma o uso de telas tem influenciado a aprendizagem dos alunos e alunas?” permitiu organizar os relatos docentes em três categorias discutidas neste artigo: dificuldades de atenção e concentração, imediatismo e rapidez dos conteúdos digitais e potencialidades pedagógicas do uso de telas.

As dificuldades de atenção e concentração foram identificadas em nove respostas. Os docentes mencionaram desatenção, distração e perda de foco, como exemplifica o relato: “Tem tirado a atenção e o foco dos estudantes” (P4). Outro participante relacionou essa dificuldade ao uso fora da escola: “O uso desregulado em casa dificulta a aprendizagem por falta de foco” (P9). Esses relatos mostram que as preocupações docentes abrangem tanto situações de sala de aula quanto práticas de uso que atribuem ao contexto extraescolar. Os achados apresentam aproximações com a revisão de Souza et al. (2025), que discute possíveis repercussões do uso excessivo de telas sobre a atenção, a concentração e a aprendizagem.

O imediatismo e a rapidez dos conteúdos digitais apareceram em quatro respostas. P6 relacionou os vídeos rápidos à dificuldade de manter a atenção, enquanto P8 destacou

que os estudantes estariam acostumados com a rapidez da tecnologia. P13, por sua vez, comparou os conteúdos digitais breves e variados com aulas mais extensas e elaboradas. Esses relatos expressam a percepção de uma tensão entre a rapidez de determinadas experiências digitais e as exigências das atividades escolares. Essa discussão também encontra aproximações em Souza et al. (2025), que abordam o consumo de vídeos curtos e possíveis dificuldades em atividades que demandam atenção prolongada.

Além das dificuldades relatadas, os professores reconheceram potencialidades pedagógicas do uso de telas em seis respostas. Os participantes destacaram o acesso à informação, a realização de pesquisas, o desenvolvimento de projetos e a possibilidade de tornar as atividades mais dinâmicas. P1 afirmou que as telas "possibilitam o uso de recursos interativos, como vídeos, jogos educativos e plataformas digitais". P7, por sua vez, destacou sua contribuição "Através de pesquisas e desenvolvimento de projetos". Nesses excertos, os docentes apontam possibilidades de integração das tecnologias às práticas educativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou as percepções de professores dos anos finais do Ensino Fundamental em tempo integral acerca das influências do uso de telas na aprendizagem dos estudantes. Os relatos evidenciaram que às percepções dos professores quanto a essas influências estão relacionadas às dificuldades de atenção e concentração e ao imediatismo, além do reconhecimento de potencialidades pedagógicas, como o acesso à informação, a realização de pesquisas e o desenvolvimento de atividades mais dinâmicas.

Pela delimitação de uma única escola para o levantamento dos dados e por reunir apenas 17 professores, futuras pesquisas com esta temática precisam ampliar os contextos de modo a dar mais consistência aos dados, podendo, por exemplo, observar práticas docentes e o uso da tela enquanto instrumento de ensino e aprendizagem

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence**. Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto

Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm. Acesso em: 13 out. 2026

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Menos Telas, Mais Saúde: Manual de Orientação do Grupo de Trabalho sobre Saúde Digital (2019-2021). Rio de Janeiro: SBP, 2019. Disponível em: sbp.com.br. Acesso em: 26 out. 2026.

SOUZA, Bruna Laíse Bispo de; SCARPITTA, Amanda dos Santos; ALVES, Daniela Rodrigues; SILVA, Jailson Ferreira da; OLIVEIRA, Rosilene Souza. O impacto do uso de telas no desenvolvimento da criança: uma revisão de literatura. **Revista Semiárido De Visu**, v. 13, n. 1, p. 1–15, 2025. DOI: 10.31416/rsdv.v13i1.1370.